

## COMUNICAÇÕES BREVES

(Resumo das Dissertações apresentadas ao Departamento de Pós-Graduação no Instituto de Psicologia da PUCAMP)

1989

### ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES EXTERNAS QUE CERCAM O FARMACODEPENDENTE E O ALCOOLISMO

Leila Macieira BARBOSA\*

Para a realização deste trabalho, examinamos e estudamos 404 prontuários de pessoas, do sexo masculino, com diagnósticos de alcoolismo e farmacodependência, internadas na Associação Promocional Oração e Trabalho, Fazenda do Senhor Jesus, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. Realizamos um estudo descritivo, objetivando investigar as características pessoais e sociais daqueles indivíduos. Para o levantamento dos dados, utilizamos um Formulário estruturado para a pesquisa. Os resultados mostraram que, no período de 1984 a 1987, houve um pequeno crescimento, ano a ano, na quantidade de internações, e a maioria das internações foram registradas no segundo trimestre. A idade média dos sujeitos, na época da entrevista, difere quanto ao tipo de dependência, sendo os dependentes de álcool mais velhos, seguidos dos dependentes de droga e álcool, sendo os mais jovens os dependentes de drogas. A maior parte dos internos são poliusuários e as drogas mais utilizadas são a cannabis sativa, o álcool e os psicoestimulantes. Os motivos mais apontados para o início do uso de drogas foram: companheiros, dificuldades de personalidade e curiosidade. As queixas mais freqüentes são as dificuldades no relacionamento familiar. Aproximadamente a metade dos de-

---

\*Orientador: Prof. Dr. Antônio Têrzi

pendentes teve somente uma internação, e os demais tiveram de 2 até 31 internações. Mais da metade dos internos não tiveram problemas com a justiça, e os dependentes de droga e álcool apresentaram maior índice de envolvimento com a justiça.

A grande maioria dos internos, dependentes de droga e de álcool e droga, residiam com a família de origem, eram solteiros e pertenciam à população economicamente ativa, enquanto que no grupo de dependência de álcool havia um número maior de casados e que, também, não tinham sido alijados da força de trabalho. Os dependentes dedicavam-se a atividade urbanas, concentrando-se na categoria de prestação de serviço, seguida do comércio de mercadorias, onde ocupavam, de uma maneira geral, a posição de empregado. A grande maioria dos sujeitos procurou a internação por iniciativa própria, buscando a auto-recuperação. Em sua maioria os dependentes apresentavam um nível escolar bastante baixo, pois quase metade deles possuíam apenas o 1º grau incompleto.

Grande parte dos pais dos dependentes eram casados, sendo que no grupo de dependentes de álcool e droga, houve maior incidência de pais separados. Cerca de um quarto dos dependentes tem um dos pais falecidos. Os genitores dos dependentes de álcool são os mais velhos, seguidos dos dependentes de álcool e droga, sendo os genitores dos dependentes de drogas os mais jovens. A metade dos genitores do sexo masculino dos internos pertence à população economicamente ativa, enquanto que as mães participam somente em 26,9%. Ambos têm, em sua totalidade, ocupações urbanas, dedicam-se, principalmente, à prestação de serviços e comércio de mercadorias, e exercem a função de empregados. Em média, os dependentes possuem de quatro a cinco irmãos. A ordem de nascimento não apresentou índice significativo em relação à instalação de dependência. O relacionamento dos dependentes com seus genitores, irmãos ou esposa é, em geral, insatisfatório, bem como o seu relacionamento social.

## O STRESS OCUPACIONAL DO PSICÓLOGO CLÍNICO: SEUS SINTOMAS, SUAS FONTES E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA CONTROLÁ-LO

Maria Aparecida COVOLAN\*

O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento de fatores estressantes relacionados com a atividade dos psicólogos clínicos, os seus sintomas mais freqüentes, bem como as estratégias utilizadas por estes profissionais para lidar com o stress ocupacional.

Os sujeitos que compuseram a amostra foram 84 psicólogos clínicos (20 homens e 64 mulheres) com atividade em clínica particular, na região de Campinas, e que responderam a um questionário, especificamente elaborado para este fim.

Um número equivalente a 61% dos psicólogos considerou a profissão como pouco estressante e 32,1% dos sujeitos a considerou muito estressante.

Os sintomas apresentados com maior freqüência se referem ao "burnout", ou seja, tensão, sobrecarga e cansaço relacionados à prática da atividade profissional. As fontes consideradas mais estressantes estão ligadas a problemas econômico-financeiros, a eventos que indicam insegurança e por último sentimentos que envolvem impotência e fracasso. Dentre as fontes apresentadas, a que obteve nota mais alta (de maior tensão), foi "a tentativa de suicídio por parte dos clientes". As estratégias para lidar com o stress mais utilizadas pelos psicólogos envolvem atividades sociais, entretenimentos, atitudes mais relaxadoras, racionalização de atividades e melhora de qualidade de vida.

A partir dos dados do presente estudo, sugere-se que outras áreas de atuação do psicólogo sejam pesquisadas (organizacional, pesquisa, etc.), aplicando e adaptando devidamente o "Questionário de Stress do Psicólogo no Exercício Profissional".

\*

---

\*Orientadora: Dr.ª Marilda Novaes Lipp

## UM ESTUDO ACERCA DO FUNCIONAMENTO A DOS ASPECTOS RELACIONAIS DO PROCESSO DE SUPERVISÃO PSICANALÍTICA

Carla Beatriz de SOUZA\*

A supervisão já se consolidou — junto à análise pessoal e ao estudo teórico — como uma das bases da formação psicanalítica. Obedecendo a critérios especificados conceitualmente, ela tem se apresentado como um efetivo método de aprendizagem e de aperfeiçoamento do instrumento analítico daqueles que trabalham segundo este modelo.

Semelhante ao processo terapêutico, a sua prática se depara com alguns obstáculos advindos da esfera relacional, na qual se situa.

Ojetivando uma compreensão mais aprofundada destes aspectos, procedemos a uma investigação envolvendo profissionais diretamente ligados a esta prática. Por meio de entrevistas, contatamos oito analistas didatas ligados a instituições formativas de São Paulo, que exerciam funções de supervisor e sete analistas em formação que se supervisionavam.

Confrontando as informações recebidas com a literatura especializadas pudemos observar que o conceito em geral proposto para a supervisão costuma situá-la como um processo de aprendizagem enquanto que na sua prática, esta aprendizagem se interliga a aspectos terapêuticos, gerando por isso, dificuldades no âmbito institucional. Também em decorrência disto, estabelece-se como problemática a relação de poder que se verifica, nos institutos, entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem. A experiência transferencial aparece como interferente no processo e, não sendo valorizada contribui para que a prática das supervisões se distancie também dos princípios teóricos da psicanálise.

\*

---

\*Orientador: Prof. Dr. Antônio Tézis

## SUPERVISÃO CLÍNICA: UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO CLÍNICO

Luiz Fernando de Lara CAMPOS\*

A avaliação do desempenho clínico de estagiários de Psicologia (graduação) foi a meta deste trabalho. Com a visão sobre a Psicologia enquanto ciência e profissão, aspectos da supervisão e de formação clínica foram estudados. Através de uma escala **SUPERVISOR BEHAVIOR OBSERVATION SYSTEM**, que possui três categorias (Método, Função e Conteúdo), os estagiários (N =18) foram observados em três fases: inicial (sub-grupo "A", N =6), medial (sub-grupo "B", N =6), e final (sub-grupo "C", N =6), divididos de acordo com a linha teórica do estágio; Os estagiários e supervisores (N =6) responderam a questionário de identificação, avaliação e expectativas em torno de variáveis do estágio supervisionado como validade, forma de avaliação, critérios, conceituação e expectativas do desempenho do estagiário e competência clínica. Os resultados indicam que o comportamento do estagiário torna-se mais complexo à medida em que o estágio ocorre, sendo correlacionado com o esperado pelo supervisor somente em poucos aspectos. Os dados mostram que os estagiários tem expectativas positivas quanto ao estágio. Os supervisores reclamam da falta de postura profissional, conhecimento, tempo, e relatam critérios subjetivos para a avaliação. Os dados mostraram um relacionamento não significante entre o esperado e o observado a nível conceitual e comportamental.

\*

---

\*Orientadora: Profª Drª Geraldina Porto Witter

1990

## AVALIAÇÃO DE UMA "RELAÇÃO DE AJUDA" ENTRE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA E SUA CLIENTELA

Konrad LINDMEIER\*

O presente trabalho teve por objetivo avaliar os serviços, que a Clínica-escola de Psicologia da Universidade São Francisco-USF, Campus II, de Itatiba, SP, prestou durante seus primeiros dez anos de existência (1976 a 1986) à população carente da comunidade na qual está inserida.

Propusemo-nos a fazer isto a partir dos prontuários dos clientes destes dez anos, contidos no arquivo morto desta instituição. Para formar a nossa amostra base, escolhemos aleatoriamente, do universo global de 1.142 prontuários, 20% de cada ano, chegando desta forma à nossa amostra base de 229 clientes.

Entre os não sorteados, com finalidade referida no parágrafo anterior, sorteamos outros dez prontuários para o teste de fidedignidade dos nossos critérios, usados para avaliar os modelos de "Relação de ajuda", e outros 50 para a categorização das queixas dos clientes.

Para a coleta de dados, elaboramos um formulário especial, no qual os organizamos em quadro grandes grupos:

A. Dados pessoais e familiares do cliente; B. Queixas verbalizadas pelo cliente na triagem; C. Dados relacionados ao atendimento Psicológico da Clínica-escola e D. Modelos de "Relação de ajuda".

Os dados obtidos foram codificados em folha específica de computador e enviados para o processamento computadorizado e depois submetidos à análise estatística.

Verificamos que a Clínica-escola de Psicologia parece ser integrada à prestação de serviços de entreatajuda da comunidade, pois 88,9% dos seus clientes foram encaminhados a ela

\*Orientador: Prof. Dr. Antônio Têrzijs

pelas entidades e profissionais afins da comunidade, nas que a relação da Clínica-escola com a sua clientela deixa a desejar, pois verificamos que 18,9% dos clientes desistem logo após o primeiro contato, e 16,0% declaram durante a terapia a sua desistência. Além disso, 34,0% foram desligados por iniciativa da própria Clínica-escola, por faltas excessivas não-justificadas, e apenas 6,1% dos clientes alcançaram seu objetivo, recebendo alta.

Quanto ao modelo de "relação de ajuda" empregado pela instituição, constatamos uma diferença estatisticamente significativa. Em 71,2% de casos, procedeu-se dentro dos critérios da "Relação de ajuda reflexa" e, em 28,8%, dentro dos critérios da "Relação de ajuda mágica".

De maneira geral, os resultados não são conclusivos, uma vez que se trata de um estudo com um número reduzido de casos examinados e feita numa Clínica-escola de Psicologia apenas. Mas acreditamos que este estudo revela dados importantes sobre os serviços prestados por esta Clínica-escola à população carente da comunidade, dados estes que nos permitem atingir o nosso objetivo inicial, a saber, descobrir a discrepância entre aquilo que existe e o que é desejável, para melhorar cada vez mais a entreaajuda à população necessitada.

Acreditamos, também, que estes dados levantados possam ser utilizados e aprofundados em estudos posteriores.

\*

**LEVANTAMENTO DAS FONTES DE STRESS  
OCUPACIONAL DE SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR  
E O NÍVEL DE STRESS POR ELAS CRIADO:  
UMA PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE CURSO  
DE CONTROLE DO STRESS ESPECÍFICO  
PARA A POLÍCIA MILITAR**

**Ana Silvia Penteadó Fiore ROMANO\***

O objetivo do presente estudo foi levantar as principais fontes de stress ocupacional dos soldados da Polícia Militar.

\*Orientadora: Profª Drª Marilda Novães Lipp

A amostra foi composta de 153 soldados da Polícia Militar, com dois a cinco anos de exercício na profissão, que pertenciam à Polícia das cidades de Campinas, Americana e Santa Barbara D'Oeste, e que responderam a um questionário especificamente elaborado para esse fim.

As três fontes de stress, classificadas como muito estressantes no presente trabalho foram: "Ver colega morto no cumprimento do dever", "Morte de um parceiro" e "Receber salário insuficiente".

Os 62 eventos do questionário usado, relacionados à rotina do trabalho do Policial, foram classificados em sete grupos.

Verificou-se que os grupos: I — "Eventos relacionados ao sofrimento alheio", V — "Eventos relacionados com o sentimento de desvalorização na profissão", e o VI — "Eventos relacionados à ineficiência do sistema policial carcerário" foram classificados como sendo os mais estressantes.

Foi interessante observar que os Policiais consideram os eventos contidos nos Grupos I, V e VI, mais estressantes do que os eventos relacionados com situações perigosas inerentes ao seu trabalho, contidas no grupo II. Essa descoberta, se assemelha às de SPIELBERGER (1981); SYMONDS (1970, apud SPIELBERGER, 1981) e KROES & GOULD (1979).

A partir das conclusões deste trabalho sugere-se o desenvolvimento de um treino de controle do stress especificamente elaborado para auxiliar os policiais a lidarem e controlarem o stress excessivo na sua rotina de trabalho.